

São Paulo , 26 de novembro de 2019.

Ao

Sr. Davi Depiné

M.D. Defensor Geral do Estado de São Paulo

Rua Boa Vista , 200

Nesta

**Ref. Maior prazo para consulta pública das PPP dos Piscinões na Praça São Crispim;
Comparecimento da Prefeitura na Roda de Conversa no dia 07 de dezembro na Praça,
para a Oitiva da população ; Participação de uma comissão técnica para avaliar o
projeto;**

Prezados Senhores:

Na qualidade de moradores, moradoras, trabalhadoras, trabalhadores, comerciantes, cidadãs, cidadãos , crianças, jovens, adolescentes, idosos, cadeirantes, pedimos e requeremos que sejam respeitados nossos direitos à participação social , respeitando os preceitos do Estado Democrático , sendo assim :

DOS PEDIDOS:

1) CARTA DE RECOMENDAÇÃO REQUERENDO PRAZO ATÉ FEVEREIRO DE 2020 para a consulta pública:

Pedimos que a Defensoria Pública recomende e requeira mais tempo de consulta pública, sobre as obras dos 05 “piscinões”, que, para serem construídos causaram um impacto ambiental, derrubando mais de 300 arvores, devastando totalmente a Praça São Crispim, que é um espaço de convivência da população da Lapa ;

Considerando que a audiência pública aconteceu em uma 6ª. feira, no dia 22 de novembro de 2019, na galeria O Lido, sem a presença dos moradores(as) , sem a oitiva dos envolvidos.

A prefeitura precisa respeitar os ritos, e não pode conduzir as ações em prol da comunidade de forma açodada.

A Audiência “Pública”, foi tão rápida, com duração de 20 minutos, com a presença de um único morador.

Considerando que o convite da audiência foi publicado no Diário Oficial do Município, mídia que ninguém lê, e sequer a população acompanha suas publicações;

Considerando que entramos em contato com a Subprefeitura da Lapa, que desconhecem e nem sequer informaram o escopo da audiência, e continuam desinformados “ não sabem de absolutamente nada”;

2)Porque piscinões? Se contamos com projetos de drenagem, que são mais modernos, menos invasivos, permeáveis, sustentáveis, respeitam as áreas verdes, tão escassas em nossos bairros ?

Considerando que a cidade de São Paulo está impermeabilizada, sofrendo enchentes, sobretudo agora na época da primavera/verão, quando o aumento das chuvas é intenso;

Considerando que a água não tem vazão e as galerias estão cheias de lixo, por falta de uma política afirmativa de educação ambiental, inter e transdisciplinar, para que os resíduos tenham uma destinação e descarte correto, e não entupam galerias;

Desejamos dialogar, propor uma obra de drenagem sustentável, contamos com inúmeros professores, pesquisadores, que podem contribuir, com as empresas, que pretendem construir as obras.

Considerando, que um piscinão, é ultrapassado, pedimos que a Prefeitura, expresse no edital a contratação de uma equipe técnica, que proponha uma a DRENAGEM SUSTENTÁVEL, e ações afirmativas , boas práticas ambientais, em conjunto com as empresas, e em parceria com a população;

3)Roda de Conversa com a população no dia 07 de dezembro de 2019 , sábado .

Considerando que não fomos ouvidos e não conseguimos participar da audiência pública, que ocorreu “deles para eles e entre eles “

Solicitamos o comparecimento dos técnicos da Prefeitura, à roda de conversa, que ocorrerá no sábado, dia 07 de dezembro de 2019, das 10h30 as 13h00 na Praça São Crispim na Lapa.

Considerando que precisamos ser ouvidos, desejamos conhecer detalhadamente o projeto e que a prefeitura forneça a estrutura de cadeiras, telão , e equipamento de projeção, para que todos e todas compreendam o que eles pretendem fazer na Praça São Crispim ;

4) Apresentação de proposituras sobre drenagem do engenheiros e engenheiras, arquitetos e arquitetas;

Considerando que desejamos que o nosso bairro seja permeável, que absorva as águas torrenciais das chuvas, pedimos que a Prefeitura que nos ouça, sobretudo os técnicos, engenheiros, arquitetos da Escola da Cidade, da USP, da FAU que são capacitados, competentes para mostrar outras possibilidades, e conseguir questionar, com proficiência técnica, o detalhamento do projeto;

Considerando, que como somos parte, e seremos diretamente atingidos pela obra, temos e queremos conhecer o cronograma, os impactos e sobretudo queremos que eles nos ouçam;

Considerando que somos a população e também, temos propostas qualificadas de engenheiros , arquitetos e arquitetas sobre drenagem sustentável, que causarão menos impacto nas áreas dos piscinões, sobretudo na Praça São Crispim, que é uma das áreas verdes remanescentes ;

DOS FATOS :

- 1) A Prefeitura lançou uma PPP – parceria público privado- para a construção de 5 piscinões em áreas verdes, praças, da cidade. Uma delas é a praça São Crispim na Lapa, localizada entre a R. Tito e a Av. Ricardo Medina Filho. No projeto, haverá a concessão da praça para uma empresa privada por um período de 33 anos, tempo absurdamente longo.
- 2) Um piscinão equivale à destruição de 3 mil metros quadrados de área verde, e para sua construção é necessário que toda a praça seja destruída. E o que virá no lugar?

- 3) A exemplo do piscinão do Pacaembu ou do da Av. Pompéia X Av. Francisco Matarazzo, uma área asfaltada ou com uma plantação que certamente nem se compara com a original.
- 4) A praça São Crispim engloba duas praças, dois pontos de ônibus, rua, playground, entorno residencial em um ambiente recreativo para os frequentadores da região e há uma seringueira, outras árvores que certamente não terão mais espaço para viver e nem serão recolocadas, por conta da falta de lastro para as raízes.
- 5) A empresa terá de se comprometer a colocar uma guarita de vigilância (além de câmeras) para vistoriar quem vai “entrar na praça” que haverá em cima do piscinão (assim como no piscinão da Pompéia).
- 6) O que temos aqui é uma obra que é considerada por muitos cidadãos, cidadãs, engenheiros e arquitetos, especialistas como ultrapassada, paliativa e anti- sustentável , que agride o bairro e, se comparada à outras alternativas, como por exemplo, a ampliação da capacidade das galerias, programas de educação ambiental, para o descarte correto dos resíduos.
- 7) O projeto da PPP dos Piscinões tramitou até o presente momento sem o conhecimento da população do entorno. Foi convocada uma audiência pública na qual só havia um morador da Lapa- e não por falta de engajamento, mas por falta de informação.
- 8) A audiência durou 20 minutos englobando a apresentação do slide e perguntas desse morador. O projeto está em consulta pública somente até o dia 11/12/2019, data que não é de conhecimento da população.
- 9) Temos problemas de enchentes no bairro. Mas queremos saber, porque piscinões? Piscinões promovem uma desvalorização da área, interrupção do tecido urbano, desvios da malha viária e ainda preocupam os moradores com as mazelas sanitárias decorrentes do acúmulo de água parada por grandes períodos de tempo,
- 10) Os piscinões são apenas uma das possibilidades de se conter parcialmente os alagamentos e eles funcionam melhor em áreas de inundação, como as que acontecem na rua Guaicurus, por exemplo, o que nunca foi o caso da respectiva área que destruirá a Praça, arborizada.
- 11) Em 2014, após uma chuva forte no bairro Jardim Maria Sampaio, um piscinão transbordou e causou estragos que alagaram ruas, casas, comércios e provocaram desabamentos de muros e lajes, a população do entorno perdeu tudo, e a subprefeitura não deu respostas, e não indenizou os sinistrados;
- 12) Em 2019, após fortes inundações, o próprio prefeito de São Bernardo reiterou que os 3 piscinões na região não resolveram o problema "Na parte baixa tem piscinão na divisa de São Bernardo com Diadema, outro atrás da fábrica da Ford e outro na frente da fábrica da Mercedes-Benz.

13) Nenhum deles comportou (...) Quando ate o piscinão transborda fica difícil controlar”, lamentou Orlando Mourando.

14) Em Fevereiro deste ano, moradores do ABC reclamaram que em pouco tempo depois de concluído os piscinões viraram depósito de lixo sem manutenção pelo poder público, o que acabou transformando-o em criadouros de mosquitos, vetores de doenças, e causadores da dengue.

15) “Essa é uma água altamente contaminada e traz ainda problemas, com doenças, como dengue e febre amarela.”.

16) Analisou o engenheiro e professor da Faeng Antonio Laércio Perecin (USP)

Como diz o especialista em drenagem urbana Aluísio Canholi: “É uma alternativa eficaz nos casos em que a causa de você ter uma certa área de inundação seja por excesso de volume, excesso de vazão.

No entanto, eles podem ser também aplicados em conjunto com outras soluções. Você pode, por exemplo, aumentar as áreas verdes da cidade e, principalmente, preservar o que ainda está de pé”.

12) Há muitos outros especialistas que criticam a criação de piscinões e os apontam como ineficazes por um conjunto de fatores como o acúmulo de lixo e entulho nas vias e galerias da cidade, a falta de planejamento urbano, a desarticulação entre os órgãos responsáveis pela gestão dos recursos hídricos, a contaminação da água por larvas de mosquitos que transmitem doenças. "Eles (piscinões) são uma medida paliativa, lá não chega só água, mas também sedimentos, lixo, a própria população deposita detritos ali (o que tende a fazer o depósito transbordar e/ou exalar mau odor e com isso cria problemas para a população que mora e trabalha no entorno).

13) Assim, o reservatório fica atolado. Fora que demandam tecnologias caras movidas por energia elétrica. Chove, cai uma árvore e arrebenta um fio. Pronto, não tem eletricidade, e o mecanismo não funciona direito" explica Filipe Marques Facetta, pesquisador da Seção de Investigações, Riscos e Desastres naturais do IPT.

Situação parecida aconteceu também com piscinão no Jardim dos Eucaliptos, em Caieiras.

14) Em 2018, nem o maior piscinão na cidade, o de Guaramiranga funcionou, acabou por transbordar; ao menos três pessoas morreram, João Dória confirmou o mau funcionamento. Em Pirituba, o mesmo problema constante. "Acontece que quando chove o piscinão transborda e todo o esgoto vai para minha casa. Dois imóveis atrás da minha casa já foram desocupados devido mau cheiro das fezes.

As fezes estão se transformando em gás metano nesse piscinão. Uma tragédia anunciada!" relatou a moradora.

A Lapa já tem um reservatório de retenção próximo ao cemitério da Lapa e outro a caminho na Diógenes Ribeiro de Lima. Vale a pena devastar 3.000m² de área verde de grande valor para os moradores a fim de implantar uma medida paliativa para reduzir efeitos das enchentes sendo

esta medida, condenada por especialistas como uma obra cara, que requer constante manutenção pela prefeitura(nem sempre realizadas) e que não resolve o problema além de criar outros que envolvem o bairro inteiro?

Trocar uma área verde valiosa para o convívio de quem mora aqui por uma escavação e pela tragédia anunciada ao analisar casos dos piscinões já existentes em bairros onde os munícipes sofrem com transbordamento que leva a sujeira e vetores de doença para a casa das pessoas existe alguém que será beneficiado com isso a não ser as empreiteiras contratadas para o serviço

Contando com o apoio da Defensoria, subscrevemo-nos ;

Atenciosamente,

Associação Cultural Santa Companhia de Teatro
Associação dos Moradores e Comerciantes da Praça São Crispim
Sampa - Associação dos Moradorxs e Amigxs do Centro
Comunidade Brasil

Informações com Annabella Andrade (11) 9 9726 8468 e Rafael Abrahão (11) 9 73816691